Presidente da Empresa de Celular OI, de São Paulo, para comparecer ao plenário desta Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor, a fim de prestar esclarecimentos sobre o vazamento de dados de celulares de seus usuários.

Item 8 - Requerimento nº 004, de 2021, de autoria do Deputado Marcio Nakashima, solicitando o convite ao Diretor Presidente da Empresa de Celular CLARO, de São Paulo, para comparecer ao plenário desta Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor, a fim de prestar esclarecimentos sobre o vazamento de dados de celulares de seus usuários.

ATAS

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

ATA DA QUINTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA NONA LEGISLATURA.

Aos três dias do mês de março de dois mil e vinte e um, às dez horas, no Ambiente Virtual da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, realizou-se a Quinta Reunião Extraordinária do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, da Terceira Sessão Legislativa da Décima Nona Legislatura, sob presidência da Deputada Maria Lúcia Amary. Presentes a Senhora Deputada Maria Lúcia Amary e os Senhores Deputados Adalberto Freitas, Emidio de Souza, Barros Munhoz, Wellington Moura, Delegado Olim, Alex de Madureira (membros efetivos), a Senhora Deputada Erica Malunguinho (membro substituto). Presente o Deputado Estevam Galvão, Corregedor Parlamentar. Presentes, também, no decorrer da reunião, as Senhoras Deputadas Isa Penna e Marina Helou. Presentes, também, os defensores de ambas as partes do Processo RGL 7862/2020. Ausentes, por motivo justificado, os Senhores Deputados Carlos Giannazi e Campos Machado. Havendo número regimental, a Senhora Presidente declarou aberta a reunião. Dispensada da leitura, a ata da reunião anterior foi aprovada. A Presidente informou que a reunião fora convocada com a finalidade de proceder à leitura do voto do relator, Deputado Emídio de Souza; discussão e votação, relativamente ao Processo RGL7862/2020 - Representação de autoria da Deputada Isa Penna contra o Deputado Fernando Cury, por quebra de decoro parlamentar. Passou a palavra ao Deputado Emidio de Souza, relator do processo. Antes de iniciar-se a leitura, pela ordem, o Deputado Wellington Moura informou que gostaria de ter uma cópia do voto do relator. O Deputado Adalberto Freitas disse que é preciso tempo para analisar o voto. O Deputado Wellington Moura pediu vista do processo, pois quer acompanhar a leitura. O Deputado Emídio de Souza sugeriu que a reunião fosse suspensa, para que se providenciassem as cópias, enviadas por meio eletrônico. A Presidente suspendeu a reunião até as 10 horas e vinte e cinco minutos. Reabertos os trabalhos, no horário aprazado e constatado quórum regimental, deu-se seguimento à reunião. Com a palavra, o Deputado Emídio de Souza agradeceu a colaboração de todos os membros do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar e leu seu relatório, que concluiu propondo a pena de suspensão do mandato parlamentar pelo prazo de 6 (seis) meses, na forma do inciso III do artigo 7.º do Código de Ética e que, nesse período seja suspensa a percepção de qualquer subsídio pelo parlamentar e vantagens dele decorrentes. A conclusão também indica que a Mesa Diretora da Assembleia e seu Colégio de líderes coloquem em votação as proposições parlamentares que visem ampliar a proteção às mulheres contra todo tipo de violência. Em discussão, o Deputado Wellington Moura afirmou que gostaria de estudar o relatório por dois dias, que acha que é o prazo de que dispõe. Disse acreditar que uma decisão como a que devem tomar precisa ser baseada em fatos e exige maior entendimento. Pede vista do processo. O Deputado Barros Munhoz afirmou ter orgulho de fazer parte deste Parlamento, que cumpriu sua missão em apurar um caso grave. Parabenizou a presidente pela condução dos trabalhos e o relator, Deputado Emídio de Souza que, colocando-se acima de questões político-partidárias elaborou um relatório preciso. Reconhece o direito do Deputado Wellington de pedir vista mas apela para que ele retire sua solicitação, porque a sociedade clama por uma solução. O Deputado Alex de Madureira disse respeitar o Deputado Emídio, mas que discorda quando este disse, no relatório, que ele não comparecera à reunião em que deveria ser ouvido. Afirmou que, como membro do Conselho não poderia ser convocado a depor. A Presidente esclareceu que o deputado fora convidado a prestar esclarecimentos, por haver presenciado os fatos, não convocado. O Deputado Adalberto Freitas também parabenizou a presidente e o relator, mas que acha prudencial o pedido de vista. Informou que, na próxima semana, o Deputado Campos Machado deverá retornar de sua licença médica e poderá participar da votação. A Deputada Maria Lúcia Amary lembrou que o Deputado Campos Machado tem um suplente, que poderia ter comparecido às reuniões. A Deputada Érica Malunguinho ratifica fala do Deputado Emídio de Souza de que o Deputado Alex de Madureira fora convidado. Afirmou que sua posição não foi demarcada devido à sua familiaridade política com a Deputada Isa Penna e sim, pela sua familiaridade com a defesa das mulheres. Reitera apelo ao Deputado Wellington Moura pela retirada do pedido de vista, para que se possa chegar a uma decisão. O Deputado Estevão Galvão também parabenizou a Presidente e o Relator, bem como todos os membros do Conselho, e pediu para que este não se alongasse muito, afirmando sua preocupação com a pandemia. O Deputado Wellington Moura disse ser contra qualquer ação de violência contra a mulher. Disse que, com a suspensão, a assessoria do Deputado Fernando Cury ficaria sem seus cargos, sofrendo punição pelos atos dele. O Deputado Adalberto Freitas pediu vista conjunta. O Deputado Emídio de Souza disse que não cabe ao Conselho de Ética atravancar o processo, pois ele ainda deverá ser discutido no Plenário da Casa. É preciso celeridade, em respeito às mulheres. Acrescentou que o relatório não traz informações novas, apenas contém uma proposta e, quem não concordar, poderá votar contra. Sobre os argumentos do Deputado Wellington Moura, da perda dos empregos dos assessores do Deputado Fernando Cury, indagou qual a função de um gabinete, se não há um deputado. O Deputado Delegado Olim disse que o Conselho está com muita pressa. Se há prazo, é possível que seja prorrogado, acrescentando ser preciso ir com calma, para que seja bem feito. A Deputada Maria Lúcia Amary disse que a agilidade não compromete a legalidade e convocou reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar para o próximo dia 5 de março, às 10 horas. O Deputado Wellington Moura lembrou que o artigo 57, inciso III do Regimento Interno estabelece o prazo de 3 dias nos casos em regime de tramitação ordinária e que apresentaria uma Questão de Ordem ao Presidente da Assembleia Legislativa. O Deputado Emídio de Souza argumentou que que o Código de Ética não estipula prazos. A presidente colocou em votação a realização da reunião no dia cinco. Votaram favoravelmente as Deputadas Maria Lúcia Amary e Érica Malunguinho, e os Deputados Emídio de Souza, Barros Munhoz e Estevam Galvão. Os Deputados Wellington Moura e Delegado Olim abstiveram-se de votar e o Deputado Adalberto Freitas manifestou-se contrariamente. O Deputado Alex de Madureira encontrava-se ausente no momento da votação. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente deu por encerrada a reunião, que foi gravada pelo Serviço de Audiofonia e cuja transcrição fará parte desta ata que eu, Fátima Mônica Bragante Dinardi, Analista Legislativo, lavrei e que segue assinada pela Presidente e por mim. Aprovada em reunião de 05/03/2021.

Deputada Maria Lúcia Amary
Presidente
Fátima Mônica Bragante Dinardi
Secretária

(Ata republicada por ter constado como título "Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento" na primeira publicação, realizada no dia 06/03/2021, pag. 11, deste caderno)

Debates

1º DE MARÇO DE 2021
20ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, FREDERICO D'AVILA, GIL DINIZ e CARLOS CEZAR

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - FREDERICO D'AVILA
Discorre sobre reunião com o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e com prefeitos do sudoeste paulista, para tratar do programa Lixão Zero. Agradece ao coronel Nyakas pela liberação da ponte entre os municípios de Buri e Paranapanema. Tece críticas ao governador João Doria. Comenta sua resposta ao "G1", a respeito do uso de máscara na tribuna.
3 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Parabeniza o deputado Frederico d'Avila pelo trabalho. Afirma que também fora questionado sobre o uso de máscara no plenário. Critica a Rede Globo de Televisão.
4 - MAJOR MECCA
Defende o combate aos pancadões, no estado. Considera que as ações não devem ser de responsabilidade exclusiva da Polícia Militar. Comenta os chamados por perturbação da ordem registrados no final de semana. Alega que os agentes são agredidos durante as operações. Pede prisão preventiva dos organizadores das festas, que são marcadas pelas redes sociais. Discorre sobre a prisão e a liberação de MC em pancadão na zona leste.
5 - FREDERICO D'AVILA
Assume a Presidência.
6 - CORONEL TELHADA
Informa os municípios aniversariantes do final de semana. Comenta a possível morte do policial penal, Tiago Daquana, em carro incendiado em Guarulhos. Endossa o discurso do deputado Major Mecca sobre os pancadões. Critica as medidas do governador João Doria que impedem agentes de entrarem em comunidades após as mortes, durante evento em Paraisópolis, em 2019. Repudia a liberação do MC Salvador da Rima após desacato aos policiais. Considera a imprensa tendenciosa em casos de operações policiais. Afirma que a Secretaria de Segurança Pública não defende sua tropa.
7 - JANAINA PASCHOAL
Esclarece os motivos que a levaram a ser candidata a líder de bancada pelo PSL. Comenta a expulsão, do partido, de colegas bolsonaristas após a candidatura. Afirma que, em contato com os líderes da sigla, fora informada de que as expulsões não estão relacionadas às críticas ao governador João Doria. Lembra que a bancada de Brasília continua a mesma. Garante que não está alinhada com as pautas do governo estadual ou com as do presidente Jair Bolsonaro. Discorre sobre as candidaturas de 2022.
8 - GIL DINIZ
Comenta a publicação de decreto do governador considerando as atividades religiosas serviço essencial após veto ao seu projeto com o mesmo tema, o que considera retaliação política. Critica o fechamento das igrejas durante a pandemia. Discorre sobre o trabalho social feito pelas entidades. Agradece à Frente Parlamentar Evangélica pelo apoio. Elogia o trabalho de líderes religiosos. Considera as igrejas mais seguras do que os pancadões.
9 - CARLOS CEZAR
Comemora a publicação do decreto que reconhece as igrejas e templos como atividade essencial. Informa que o governador se comprometeu a enviar um projeto sobre o assunto. Considera o fechamento das entidades impedimento de exercer a fé. Cumprimenta os líderes da igreja evangélica. Agradece o apoio de deputados estaduais e federais. Tece considerações sobre o papel da igreja durante a pandemia de gripe espanhola e grande depressão em 1929.
10 - GIL DINIZ
Assume a Presidência.
11 - CORONEL TELHADA
Celebra a publicação do decreto que reconhece as atividades religiosas um serviço essencial. Comenta a fundação da congregação que faz parte. Reflete sobre o atendimento material e espiritual das igrejas. Pede por mais reconhecimento ao serviço religioso. Tece críticas ao governador João Doria.
12 - FREDERICO D'AVILA
Faz eco aos discursos anteriores. Afirma que as igrejas são mais seguras do que os pancadões. Parabeniza a Frente Parlamentar Evangélica. Considera que o direito à fé está sendo extinto. Cita incêndios a igrejas no Chile. Alega normalização da supressão do direito de manifestação religiosa. Lembra a celebração da Festa de Purim, na semana passada.
GRANDE EXPEDIENTE
13 - FREDERICO D'AVILA
Tece críticas ao governador João Doria.
14 - MAJOR MECCA
Discorre a respeito de condolências prestadas à família de policial militar assassinado na zona leste da capital. Afirma que o governo estadual trata policiais e suas famílias com descaso. Critica veto ao PL 701/19, que prevê o adiantamento de parte da indenização para as famílias de policiais mortos em serviço. Tece críticas ao governador João Doria. Pede pelo impeachment da autoridade.
15 - CARLOS CEZAR
Assume a Presidência.
16 - GIL DINIZ
Comenta veto ao PL 701/19. Menciona precariedade na estrutura de distrito policial na zona leste de São Paulo. Comenta ação policial de prisão do MC Salvador da Rima. Solicita ao comandante-geral da Polícia Militar que defenda os seus agentes. Tece críticas ao governo estadual. Relata caso de entregador vítima de roubo de motocicleta, na zona leste de São Paulo. Afirma que seu mandato está à disposição dos agentes de Segurança Pública (aparteado pelo deputado Frederico d'Avila).
17 - GIL DINIZ
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
18 – PRESIDENTE CARLOS CEZAR
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 02/03, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Nesta data, dia primeiro de março de 2021, iniciamos o Pequeno Expediente com os seguintes oradores inscritos: Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Professora Bebel. (Pausa.) Dra. Damaris Moura. (Pausa.) Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Frederico d'Avila, V. Exa. tem o tempo regimental.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos, prezados colegas.

Queria aqui, Coronel Telhada, dizer hoje que tive a satisfação de estar com o ministro Ricardo Salles pela manhã no prédio do Ibama, aqui em São Paulo, acompanhado dos prefeitos de Itararé, Capão Bonito e Guapiara.

E lá nós tratamos de vários programas do Ministério do Meio Ambiente, principalmente do Programa Lixão Zero, que é o carro-chefe do ministro Ricardo Salles. Quer acabar com os lixões irregulares, professora Janaina, nos municípios, a fim de que nós tenhamos um saneamento básico de qualidade e terminemos com aquelas cenas horríveis dos lixões que nós vemos.

Então, Itararé, o prefeito Heliton; Guapiara, o prefeito Matheus; e Capão Bonito, meu dileto amigo prefeito Júlio Fernando, que já foi prefeito por oito anos e agora foi reeleito.

Com certeza fará uma administração tão boa quanto fez nos seus últimos oito anos. O ministro já se antecipou, vai ajudar os municípios e foi muito proveitoso. Então, eu queria aqui agradecer ao ministro Ricardo Salles e dizer que o sudoeste paulista sempre pode contar com a nossa atuação.

Eu queria também aqui agradecer ao coronel de Polícia Militar Nyakas, chefe da Casa Militar e coordenador da Defesa Civil, que após um pedido nosso liberou uma ponte no valor de R$ 328.000,00, que liga os municípios de Buri e Paranapanema.

Uma ponte que tinha sido carregada pelas fortes chuvas do final do ano - se eu não me engano foi no mês de dezembro - e o coronel Nyakas, após a nossa intercessão, liberou esta ponte.

Infelizmente, Major Mecca, veja só como que é a política. Eu tenho uma excelente relação com o coronel Nyakas e vocês o conhecem tão bem quanto eu. No fim das contas, o secretário de Desenvolvimento Regional, Sr. Marco Vinholi, sabendo que o pedido era meu, pegou e não deixou o Coronel Nyakas anunciar a ponte e ele anunciou ao lado de um deputado aqui da Casa como se o pedido fosse dele.

Sem problema nenhum. Até aí o deputado nem sabia, porque ele foi empossado em janeiro por conta de um colega nosso que foi eleito prefeito. Então, ele nem sabia desse expediente. E aí o Marco Vinholi, que é o cachorrinho de estimação do João Doria, pegou o deputado aqui para transformar em pai da criança.

Mas tudo bem, isso aqui eu coloco aqui; é até engraçado. E eu queria até agradecer o coronel Nyakas pela galhardia, pelo desprendimento de também não querer fazer parte desse circo. Então, agradeço ao coronel Nyakas e dizer que o prefeito Rodolfo Fanganiello, prefeito de Paranapanema, pode contar com a nossa atuação.

O prefeito Omar Shahin, colega de partido do deputado Coronel Telhada, também pode contar com a nossa intercessão junto aos órgãos federais e estaduais. Dos órgãos estaduais acho que o governador João Doria não gosta, porque ele não tem amigos sem ser por interesse. Os meus amigos não têm interesse; têm troca de gentilezas, troca de amizades, troca de relacionamento.

E o coronel Nyakas é um dos meus amigos, assim como tem outros secretários que são meus amigos, mas o governador João Doria não gosta. Pegou lá o ofício e fez entregar por via de outro deputado.

Então, a ponte do Ribeirão Indaiatuba - é o nome do ribeirão lá que divide Buri com Paranapanema - vai ser contemplada com essa ponte da Defesa Civil à população atendida, apesar desse papelão do governo estadual.

Queria aqui agradecer ao agricultor Márcio Del Poço, que me pediu em primeira mão essa ponte logo que teve o problema e depois, na sequência, o prefeito Rodolfo Fanganiello, recém-eleito, que está lá com o tenente Farina, que trabalhava com o coronel Nyakas na Defesa Civil, também pediu essa ponte para o nosso gabinete. Sendo assim, agradeço tanto ao ministro Ricardo Salles quanto ao coronel Nyakas.

E também quero dizer, Coronel Telhada, só para finalizar aqui, que eu recebi um questionamento do G1, que na semana passada - acho que o senhor recebeu também - o senhor estava passando a Presidência para mim, porque vinha falar, perguntando por que nós dois estávamos sem máscara aqui no plenário.

Eu falei: Olha, primeiro que na tribuna nós já estamos além da distância regulamentar. Segundo, eu mesmo já tive Covid e já estou totalmente imunizado.

Terceiro, antes deles me perguntarem essa questão de máscara - eu fiz até essa pergunta para o repórter - que eu queria saber quando o "Fantástico" vai fazer aquela matéria sobre as entregas de dólares na sede da Rede Globo, que o doleiro Dário Messer falou que existiam entregas de dólares mensalmente na sede da Rede Globo da ordem de 300.000 dólares.

Daí o repórter ficou meio chateado. Então, acho que ele não gostou muito da minha pergunta e eu expliquei bem a questão da máscara aqui. E o pessoal não tem mais o que fazer em ficar nos perguntando esse tipo de questionamento.

Creio que o senhor foi questionado também, não é? A Rede Globo está preocupada com máscara para proteger de vírus, mas não está preocupada com os seus atores, atrizes e membros da Rede Globo que sobem os morros para comprar droga.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Parabéns pelo trabalho junto à ponte lá e junto ao prefeito Rodolfo Fanganiello e junto ao tenente Farina. Fiquei sabendo do papelão do governo tentando dar uma rasteira no senhor. Coisa de moleque, não é? É muito feio isso.

E quanto ao G1, é um jornal que eu não dou nem resposta, porque não merece nossa resposta. Porque ao invés de perguntar de deputados que nunca aparecem nesta Casa, eles não perguntam. Ao invés de perguntar coisas concretas, como os gastos desnecessários do governo, eles não perguntam.

Estão preocupados em ficar enchendo o saco nosso, de quem trabalha. Aliás, então, às favas. Às favas esses cretinos, melhor coisa para eles. Próximo deputado, deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Major Mecca. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a todos que nos assistem pela TV Alesp. Eu preparei uma indicação ao Sr. governador do estado de São Paulo para que haja organização e coordenação nos trabalhos de combate aos pancadões no estado de São Paulo.

Nós não podemos mais permitir, não podemos mais tolerar que essas ações para combater essas festas com indivíduos armados fornecendo, comercializando drogas para crianças, adolescentes, permaneçam o seu combate nas costas dos nossos soldados da Polícia Militar do estado de São Paulo tão somente.

Nesse final de semana, por volta de 11:30 da noite, passei no Centro de Operações da Polícia Militar do estado de São Paulo, passei no COPOM para me certificar de quantos chamados haviam naquele centro de operações em relação à perturbação do sossego e festas clandestinas, ou seja, pancadões, na cidade de São Paulo. Por volta de 11, 11:30, já passavam de 400 chamados, e olhem que o pico de chamado se dá após a meia noite.

E os nossos policiais, o nosso soldado, estão arcando com todo o peso e com toda a violência desses eventos sozinhos. Sozinhos. Eu estive no 67º BP, fiz uma live nas minhas redes sociais, era por volta de três horas da manhã.

Policial militar está sendo desacatado, policial militar está sofrendo agressões das mais diversas ordens, garrafada, pedrada, tiros, e o Estado não está dando suporte aos nossos policiais para combater o pancadão.

Então, a nossa indicação é: governador, Poder Judiciário, Ministério Público, Polícia Civil e Polícia Militar através das suas inteligências, os senhores precisam começar a decretar a prisão preventiva dos organizadores desses pancadões. E não é difícil localizar esses organizadores, porque eles o fazem através das redes sociais.

Esses criminosos precisam ser presos, o Estado precisa começar a pesar a sua mão, a lei precisa começar a pesar em cima desses criminosos onde a sua ousadia chegou ao ponto do insuportável. Por gentileza, coloquem na tela o ato criminoso que esse sujeito praticou nas redes sociais contra policiais militares e filhos de policiais militares. Por gentileza.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Está aí, marcou as redes da Polícia Militar do estado de São Paulo. Ele fez as imagens, jogou nas redes sociais, marcou o Instagram da Polícia Militar do estado de São Paulo, dizendo que policial militar e filho de policial militar tem que tomar tiro.

Eu apresentei uma representação no Ministério Público, esse indivíduo tem que ser preso por incitação ao crime, incitação à violência, e segundo entendimento do STF ele continua em flagrante. Não é, Coronel Telhada? Continua em flagrante, porque o vídeo ainda está circulando, ele ainda se encontra em flagrante.

Então, estamos aguardando a Polícia Militar, a Polícia Civil prenderem esse indivíduo, levar para a delegacia para que ele seja ouvido em relação à prática desse crime. Repito: os nossos policiais militares, os soldados da Polícia Militar não podem continuar carregando sozinhos o peso dessa doença na sociedade de São Paulo que é o pancadão.

Inúmeros atos de violência e de crime e fica somente nas costas do soldado da Polícia Militar, como foi no último sábado na área do 29º Batalhão, onde o MC que conduzia o evento, com a chegada da Radiopatrulha, incitou as pessoas a agredirem os policiais.

No momento em que foi solicitada a sua identificação por parte dos policiais, desobedeceu às ordens dos patrulheiros, os agrediu verbalmente, resistiu à prisão, foi para a delegacia e saiu pela porta da frente.

Sr. Governador, apoie os seus policiais, porque o senhor é o chefe das polícias no estado de São Paulo e esse seu gesto de abandono está gerando graves consequências aos nossos soldados.

Então, segue a nossa indicação: acolha e siga as nossas orientações, a experiência de quem viveu mais de 31 anos nas ruas de São Paulo combatendo o crime, não deixe os nossos soldados sozinhos nessa guerra.

Muito obrigado.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Frederico d'Avila.

* * *

O SR PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PSL - Obrigado, Major Mecca. Seguindo a lista de oradores, chamo agora o deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. O senhor tem cinco minutos regimentais.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, presidente deputado Frederico d'Avila. Sra. Deputada, Srs. Deputados, a todos que nos assistem pela Rede Alesp, quero saudar a nossa assessoria policial militar, que é sempre presente aqui. Eu não lembro os nomes dos senhores... Cabo Laurence e o soldado Oliveira hoje representam a nossa assessoria policial militar.

Quero saudar aqui hoje, dia primeiro de março, a nossa sessão ordinária e quero dizer que ontem, dia 28 de fevereiro, nós tivemos o aniversário de alguns municípios. Só queria citar os municípios aqui em homenagem a todos que nos acompanham.

Dia 28 de fevereiro, nós tivemos o município de Sebastianópolis do Sul, Salesópolis, Silveiras - quero mandar um abraço para o vice-prefeito de lá, o Matheus, que é do nosso partido, o Partido Progressista, meu amigo também, um abraço, Matheus, e a todos os amigos de Silveira -, e Restinga. Um abraço a todas as amigas e amigos dessas queridas cidades.

Também quero comentar aqui uma ocorrência que está na rede social. Ainda não está 100 por cento confirmada, mas seria a morte de um policial penal, o Thiago Daquana. Ele está desaparecido e o carro dele foi localizado incendiado.

Então, o corpo está no IML com a perícia. Ainda não é 100 por cento confirmado, mas a princípio ele teria sido morto por criminosos e o corpo teria sido incendiado. Esta é a primeira notícia que nós temos e ainda estamos confirmando, porque o corpo ainda está sendo periciado no Instituto Médico Legal.

Mas essa é a realidade que sofrem as polícias, né? O carro foi localizado em Guarulhos, na rua José Faustino da Silva, e o corpo dentro totalmente carbonizado - eu vi as filmagens, não vou trazê-las aqui porque são pesadas -, mas infelizmente é a realidade pela qual passa a Polícia.

Eu quero complementar as palavras do colega que me antecedeu aqui, que falou sobre os problemas do pancadão. Eu sou tão contra o pancadão que eu tenho, inclusive, uma lei, que foi feito um PL nesta Casa e virou uma lei que trabalha contra os pancadões. Só que o governo do estado não está fazendo a parte dele.

Aliás, a Polícia Militar, a Polícia Civil, a Polícia Técnico-Científica, todas as forças de segurança estão inertes frente aos pancadões. Não por culpa da Polícia, mas por culpa do governo que não deixa a Polícia trabalhar contra os pancadões.

Nós lembramos aqui quando morreram aqueles nove indivíduos lá na favela do Paraisópolis. Ao invés do governo valorizar o serviço da Polícia e evitar o pancadão, não: ele proibiu a Polícia de entrar na favela e colocou-a nas imediações. Colocou a Polícia Militar fazendo a segurança do pancadão, legitimando o pancadão. Então, essa é a realidade.

E nós tivemos duas ocorrências nesse final de semana muito graves. A primeira foi na área do 29º Batalhão. Eu falei com o capitão Matos, que comanda a companhia lá - inclusive, estava de serviço -, e ele me passou inclusive imagens de um indivíduo, de um criminoso, um MC. MC, para mim, é um monte de coisas que não vou nem falar aqui porque não vale a pena eu citar.

MC não é profissão. O que é MC? Para mim, é motoclube. É isso, ele é um motoclube? Não é. É um idiota que acha que sabe fazer música, que faz apologia ao crime e se diz MC.

E um bando de idiotas que bate palma para esse idiota mor. É um idiota que é identificado, a princípio, como o MC Salvador da Rima. É uma besta que não sabe escrever nem o nome e se diz artista.

Estava fazendo ajuntamento de pessoas - o que, segundo o governo, é ilegal -, promovendo o maldito pancadão. A Polícia Militar foi legitimamente chamada. O deputado esteve lá no Copom e falou que, só na sexta-feira, antes da meia-noite, eram mais de 400 chamadas. Imagina sábado e domingo.

A PM, atendendo ao legítimo chamado, esteve no local lá na área do 29º Batalhão da Polícia Militar lá na Zona Leste e, quando chegou ao local, foi afrontada: "Vai tomar no..." e vocês imaginam o quê mais. "Não vou identificar merda nenhuma" e foi por aí.

E a Polícia deteve esse vagabundo - porque, para mim, é um vagabundo - por desacato e os outros vagabundos vieram para cima da Polícia. Inclusive, tem a filmagem de uma idiota atacando o policial pelas costas, mas se ela toma um tabefe na orelha, aí a Polícia é violenta.

E um monte de vagabundos tentando liberar esse vagabundo. Enfim.A ocorrência foi apresentada ao distrito, e, como sempre, a famigerada imprensa tendenciosa, a imprensa que valoriza o crime noticiou essa ocorrência como sendo excesso da Polícia, como sendo violência da Polícia.

Então, mais uma vez, o meu repúdio a essa imprensa criminosa, a essa imprensa que valoriza o crime e depois fica